AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

INTERAÇÕES ENTRE POLÍTICAS ECONÔMICAS GLOBAIS E CADEIAS DE VALOR: IMPACTOS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL E NA COMPETITIVIDADE ECONÔMICA

AUTOR: MAURO JÚNIOR FAORO

Resumo

Este artigo analisa as interações entre políticas econômicas globais e cadeias globais de valor (CGVs), destacando seus impactos no comércio internacional e na competitividade econômica dos países. A partir de uma abordagem teórico-analítica e com base em literatura acadêmica recente, discutem-se as implicações de políticas de liberalização, protecionismo e industrialização sobre a estrutura e funcionamento das CGVs. Os resultados indicam que políticas econômicas bem articuladas, voltadas à capacitação tecnológica e à inserção estratégica, são fundamentais para o desenvolvimento sustentável e para a elevação do valor agregado nas economias em desenvolvimento.

Palavras-chave: cadeias globais de valor, políticas econômicas, comércio internacional, competitividade, desenvolvimento industrial.

Introdução

No cenário contemporâneo, as cadeias globais de valor (CGVs) emergem como estruturas centrais da produção internacional, moldadas por políticas econômicas globais como liberalização comercial, protecionismo e regimes de governança. Essas políticas influenciam significativamente os fluxos comerciais, a localização da produção e a capacidade de inserção competitiva de países em desenvolvimento. Este artigo tem como objetivo analisar as interações entre políticas econômicas globais e CGVs, avaliando seus impactos no comércio internacional e na competitividade econômica, com base em uma revisão teórica e em evidências empíricas recentes.

Fundamentação Teórica

As CGVs referem-se à fragmentação da produção em diferentes estágios distribuídos globalmente, o que implica numa reconfiguração da divisão internacional do trabalho (Souza, 2020). Segundo Medeiros (2021), as decisões de localização produtiva são cada vez mais influenciadas por políticas econômicas, incluindo incentivos fiscais, acordos comerciais e normas regulatórias. A política industrial, nesse contexto, passa a desempenhar um papel estratégico na busca por inserção qualificada nas CGVs, especialmente para países em desenvolvimento que almejam evitar a armadilha da especialização regressiva (Hiratuka & Sarti, 2022).

De acordo com Souza (2020), o paradigma organizacional das CGVs estabelece formas de governança que impactam diretamente a capacidade de agregação de valor e

inovação tecnológica dos países. As cadeias lideradas por grandes corporações transnacionais impõem padrões que dificultam a ascensão de fornecedores periféricos na hierarquia produtiva, a menos que haja políticas estatais ativas para promover upgrading produtivo. Além disso, segundo Black (2023), a forma como os países se integram às CGVs influencia diretamente sua vulnerabilidade externa e sua capacidade de construir políticas públicas eficazes de desenvolvimento industrial.

Exemplos Práticos

A pandemia de Covid-19 expôs a vulnerabilidade das CGVs, gerando uma reorientação estratégica em diversos países, com foco na resiliência e na diversificação de fornecedores (Souza, 2020). Políticas protecionistas, como as implementadas pelos Estados Unidos nos últimos anos, também têm provocado uma regionalização das cadeias e incentivado práticas de reshoring, afetando diretamente o comércio internacional.

No caso brasileiro, observa-se que, apesar da sua forte integração como exportador de commodities, há dificuldades estruturais para agregar valor aos produtos exportados. A ausência de uma política industrial coordenada e o enfraquecimento da base manufatureira têm limitado o posicionamento estratégico do país nas CGVs (Hiratuka & Sarti, 2022).

Discussão Crítica

As políticas econômicas globais influenciam profundamente as dinâmicas das CGVs. A liberalização comercial favoreceu a expansão das cadeias, mas também acentuou

assimetrias entre países centrais e periféricos. A adoção de políticas protecionistas, por outro lado, tem desafiado os princípios do multilateralismo e imposto novos riscos à previsibilidade dos fluxos comerciais. Além disso, a competição por investimentos estrangeiros diretos tem levado países a adotarem políticas que nem sempre favorecem o desenvolvimento de capacidades produtivas locais.

Nesse contexto, torna-se imprescindível repensar os instrumentos de política econômica, com ênfase em políticas industriais, tecnológicas e educacionais, que permitam maior autonomia e capacidade de inserção qualificada nas CGVs. A atuação coordenada entre setor público e privado e a valorização de políticas de longo prazo são elementos-chave para transformar as oportunidades oferecidas pela globalização produtiva em desenvolvimento sustentável.

Conclusão

O funcionamento das CGVs é altamente condicionado pelas políticas econômicas globais. A compreensão das interações entre essas políticas e as cadeias produtivas é fundamental para a formulação de estratégias de inserção internacional mais eficazes. Países que investem em capacitação tecnológica, infraestrutura e políticas industriais coordenadas tendem a obter melhor posicionamento nas CGVs, promovendo maior valor agregado e desenvolvimento econômico. A análise aqui desenvolvida reforça a importância de uma abordagem crítica e ativa diante dos desafios da economia global.

Referências

Black, C. (2023). Economia política das cadeias globais de valor: determinantes da fragmentação produtiva. *Economia e Sociedade, 32*(Edição Especial). https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8675970/33625

Hiratuka, C., & Sarti, F. (2022). Transformações na estrutura produtiva global, desindustrialização e desenvolvimento industrial no Brasil. *Revista de Economia Política, 42*(2). https://www.scielo.br/j/rep/a/xn7cpQfVSGCZSxdDpbn5zTc/

Medeiros, C. A. de. (2021). Política industrial e divisão internacional do trabalho. *Revista de Economia Política, 41*(1). https://www.scielo.br/j/rep/a/VRDCNpM4TrgfXGYcs5tMd3B/?lang=pt

Souza, T. P. L. (2020). O paradigma organizacional das Cadeias Globais de Valor: as estratégias diferenciadas de desenvolvimento e inserção nas estruturas produtivas de valor global. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)*. https://www.inscricoes.fmb.unesp.br/upload/trabalhos/20195802430.pdf

Nassif, A., Feijó, C., & Serrano, F. (2021). Cadeias globais de valor, política industrial e comércio internacional: evidências para o Brasil. *Revista de Economia Política, 41*(2), 185–202. https://www.scielo.br/j/rep/a/VRDCNpM4TrgfXGYcs5tMd3B/?lang=pt